

**JOVENS E CRENÇAS SOBRE A AIDS.** *Lívia D. W. de Almeida\**, *Fabiana Álvares de Abreu e Silva*, *Maria Lucia Tiellet Nunes* (Faculdade de Psicologia – Pós-Graduação –PUCRS).

A epidemiologia da AIDS revela 50% dos infectados pertencentes à população adolescente, no Rio Grande do Sul. Onipotência, sentimento de invulnerabilidade, questionamentos das normas, iniciação da atividade sexual e comportamentos de risco são características típicas desta fase em que os jovens adquirem uma nova identidade psicossocial. O objetivo desta investigação foi conhecer o grau de preocupação, a auto-percepção de vulnerabilidade e as crenças acerca das formas de contágio pelo HIV. Pesquisou-se 610 jovens, com idades entre 14 e 21 anos, sendo 374 do sexo feminino e 236 do sexo masculino, residentes em Porto Alegre e estudantes do ensino fundamental, médio e universitário de instituições públicas e privadas. O instrumento utilizado foi um questionário com questões sócio-demográficas sobre comportamento sexual, uso do preservativo e crenças acerca do contágio pelo HIV aplicado coletivamente em salas de aula, após consentimento informado. Os dados coletados foram analisados por estatística descritiva e medidas de associação. As análises das variáveis *crenças, preocupação e auto-percepção de vulnerabilidade*, separadas por sexo permitem ver que há associação estatística significativa entre ser homem ou mulher e crer em tocar em alguém que tenha AIDS ( $p=0,025$ ); beijar a boca de alguém que tenha AIDS ( $p=0,041$ ), ter relações sexuais com parceiro ocasional usando camisinha ( $p=0,033$ ), possibilidade de cura de alguém que tenha HIV/AIDS ( $p=0,000$ ). Não há associação entre ser homem e mulher e acreditar em ter relações sexuais com alguém que tenha AIDS, usando camisinha ( $p=0,82$ ), preocupação em contagiar-se pelo HIV ( $p=0,103$ ), e a auto-percepção de vulnerabilidade ( $p=0,542$ ). Discute-se os achados a partir da psicologia do desenvolvimento e do gênero. (\*FAPERGS, PUCRS).